

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aparecido Igor Oliveira Pereira¹

Aline Moreira do Nascimento²

Gilcielle Primo de Oliveira³

¹Tutor Presencial do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE;

Pedra Branca, Ceará, Brasil; aparecido.igor@uece.br

²Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE;

Pedra Branca, Ceará, Brasil; alinelya081618@gmail.com

³Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE;

Pedra Branca, Ceará, Brasil; gilcielleprimo@gmail.com

RESUMO

Este estudo analisa a contribuição da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento na educação infantil, destacando seu papel como recurso pedagógico essencial no desenvolvimento da leitura e da escrita. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores como Soares (1999), Bettelheim (2004) e Abromovich (2003), além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96). Os resultados indicam que a literatura infantil favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e linguístico das crianças, contribuindo significativamente para práticas de letramento. Conclui-se que sua utilização em contextos escolares, especialmente na escola pública, potencializa a formação de leitores críticos e autônomos.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Infantil. Literatura Infantil.

1.INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma das etapas mais importantes da educação básica, sendo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, a literatura infantil, destaca-se como uma ferramenta pedagógica relevante. Faz-se necessário discutir acerca desse assunto para além das concepções leigas existentes que relacionam a literatura infantil apenas a contação de histórias e entretenimento das crianças, através da elaboração e discussão de considerações sobre tal temática, a partir de produções já existentes no meio acadêmico/científico. Seguindo por essa linha de raciocínio, surgem alguns questionamentos relacionados à temática em questão que busca-se abordar ao longo do trabalho, sendo alguns deles: Como e quando surgiu a Literatura Infantil? É possível datá-la? Quais os principais autores e estudiosos que contribuíram para a sua disseminação e popularização? Qual a sua

importância e qual as suas contribuições para o processo de alfabetização e letramento das crianças?

Diante disso, o presente estudo, busca em seu objetivo geral: analisar de forma crítica acerca da importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização e letramento das crianças. Além do objetivo geral, é proposto também na construção do referente trabalho, o alcance dos objetivos específicos, sendo esses: realizar uma contextualização histórica acerca da trajetória da Literatura Infantil; apresentar considerações sobre a importância da Literatura Infantil no processo de alfabetização das crianças; abordar sobre a utilização da Literatura Infantil como ferramenta pedagógica na atuação do Pedagogo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), é essencial promover práticas de leitura significativas desde os primeiros anos escolares, favorecendo a formação de leitores competentes. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) reforça a importância de uma educação voltada para o desenvolvimento pleno do educando.

A construção do presente trabalho busca ainda proporcionar um complemento junto às produções e pesquisas que já foram construídas acerca da temática em questão no ambiente acadêmico, sendo destinada, a toda a sociedade em geral, assim como também aos pesquisadores, professores, educadores, estudantes e profissionais da área da Pedagogia, educação e demais áreas afins. A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de fortalecer práticas pedagógicas eficazes, especialmente no contexto da escola pública.

A metodologia utilizada na construção do presente trabalho se caracteriza como qualitativa, na qual foi adotado o modelo sistêmico de análise. Portanto, utilizou-se o método bibliográfico de pesquisa, o qual veio a se materializar a partir da consulta a obras, artigos, livros e revistas de diversos autores que já realizaram a abordagem da temática em questão, objetivando a construção do referente trabalho. No que se refere à abordagem utilizada na elaboração desse trabalho, destaca-se a abordagem descritiva, dessa forma, foi realizado de início um levantamento de bibliografias acerca da temática em questão. Em seguida foi realizada uma análise pertinente sobre essas bibliografias que foram selecionadas. Seguiu-se com a construção do trabalho a elaboração dos elementos componentes do Artigo Científico.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1 CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS SOBRE O SURGIMENTO DA LITERATURA INFANTIL

O impulso de contar histórias deve ter nascido na humanidade, no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros, alguma experiência da sua vivência, que poderia possuir um significado para outras pessoas. Não há povo ou nação que não se orgulhe de suas histórias, tradições, lendas, e contos, considerando que esses fatores são a expressão de sua cultura e dos seus valores.

Inicialmente é importante compreendermos o conceito de literatura infantil, este termo designa uma literatura criada especificamente para o público de crianças e embora saibamos que definição de traços que definam os limites entre literatura infantil e literatura de uma maneira geral seja arbitrária, são características usuais da literatura infantil, o privilégio do estímulo, pelo livro, de impressões sensoriais, com um investimento nos valores fônicos e visuais ou o recurso a personagens que encarnam o maravilhoso e o belo, nomeadamente as personagens animais ou dotadas de poderes sobrenaturais. De acordo com a concepção de Cagneti, o conceito de literatura infantil, corresponde a:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização (Cagneti, 1996, p.7)

Dessa forma, a literatura infantil proporciona a criança à descoberta do mundo, onde sonhos e realidade acabam por se incorporarem e onde a realidade e a fantasia estão intimamente ligadas, fazendo com que a criança viaje e descubra um novo mundo no qual essa pode atuar e fazer parte imaginativamente.

A literatura infantil, sendo essa uma das vertentes da literatura geral que na maioria das vezes, prima por uma escrita que seja direcionada a uma determinada faixa etária, possui em seu arcabouço obras compostas por conteúdos que são capazes de lapidar e incentivar o imaginário humano, assim como também, o auxiliar na compreensão de alguns aspectos da vida cotidiana e na resolução de conflitos internos de cada indivíduo em particular. Acerca do seu surgimento, Cunha nos aponta:

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (Cunha, 1987, p.22).

Desde o seu surgimento, em meados do século XVIII, a literatura infantil vem sendo permeada por várias concepções de cunho preconceituoso, rótulos e banalizações sobre a sua validação, importância, função pedagógica, artística, dentre outras eventuais questões. Dessa maneira, a literatura infantil desde a origem sempre foi ligada à diversão ou ao aprendizado das crianças, nesse sentido, acreditava-se que seu conteúdo deveria ser adequado ao nível da compreensão e interesse desse peculiar destinatário. Nessa época a criança era vista como um adulto em miniatura, é tanto que os primeiros textos infantis resultaram de adaptações ou da minimização de textos escritos para o público de adultos (Paço, 2009).

No que se refere à trajetória histórica da literatura infantil, a partir de alguns registros existentes, aponta-se que essa inicia-se por volta de meados do século XVII com Fenélon (1651-1715), com um caráter de educar moralmente ao público de crianças. Nesse sentido, as histórias possuíam uma estrutura maniqueísta, com o intuito de demarcar claramente o bem a ser aprendido e praticado, e o mal a ser desprezado. Em suma, a maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos acabam por se incluir nessa tradição (Silva, 2009).

Naquela época, a literatura infantil se constitui como uma espécie de gênero em meio às diversas transformações sociais e repercussões no meio artístico. No ano de 1697, Charles (1628-1703) Perrault direciona ao público histórias e contos do tempo passado, carregadas das suas moralidades, tais como: Contos de Mão Gansa. Sendo assim, essas histórias e contos ganham um formato editorial, como exemplo dessa realidade, aponta-se as seguintes histórias: A Bela Adormecida no bosque, Chapeuzinho Vermelho, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borralheira, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar (Silva, 2009).

Já os tão popularizados contos de fada que são conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, com Perrault, que editou as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses, retirando passagens obscenas de conteúdo incestuoso e canibalismo e adaptou para esse gênero o qual vinha ganhando espaço e conquistando o público (Silva, 2009).

Diante disso, acredita-se que, antes de possuir uma intencionalidade de cunho pedagógico, houve o objetivo de leitura e contemplação pela mente adulta voltada para essas histórias e contos. Acredita-se ainda, que a mitologia grega já possuía um modo bastante particular de transmitir o contexto histórico do conto da “Chapeuzinho Vermelho”, por exemplo. Sendo assim, posteriormente, Charles Perrault trouxe a história moralizadora e mais adequada aos ambientes sociais em que estava inserido na época (Silva, 2009).

Ainda acerca do assunto mencionado anteriormente e utilizando de tal exemplo, cabe mencionar também, que a história da menina e do lobo sofreu ainda uma série de alterações e

adaptações por Hans Christian Andersen e pelos Irmãos Grimm. De acordo com Cunha (1987), “no Brasil, como não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo, adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (Cunha, 1987, p. 20).

Partindo dessa perspectiva, já sabemos que de forma geral que as primeiras manifestações da literatura infantil se materializaram no continente europeu no século XVII e em meados do século XVIII, no entanto na realidade brasileira, alguns estudos relatam que a literatura infantil surgiu de forma mais oficializada no final do século XIX, período o qual, o Brasil passava por algumas mudanças em seu regime político, no qual a monarquia estava sendo substituída gradativamente pelo regime de república. Entretanto é importante mencionar alguns fatores a nível nacional relacionados a temática em questão.

Com essa realidade o país passou a progredir enquanto um modelo de Estado republicano e houve um grande aumento da classe média enquanto um grupo social que estava emergindo. Considerando essa realidade, houve então a necessidade de criar uma literatura infantil para as crianças. No entanto, nessa época o país ainda não possuía escritores infantis, dessa forma, traduziram então obras estrangeiras de literatura infantil que foram adaptadas para o público de crianças e originalmente destinadas ao público de adultos (Brasil, 2016).

Seguindo essa linha de raciocínio, é sabido que o educador Carlos Jansen se dedicou a traduzir e adaptar clássicos europeus para o público infantil brasileiro. Na virada do século, a produção no Brasil continuou sendo, em sua maioria, de traduções e adaptações de obras europeias, mas já pairava no ar uma preocupação em promover uma literatura voltada para questões nacionais e com uma finalidade educativa. Um dos grandes difusores dessa tendência foi Olavo Bilac, que, entre as obras voltadas para crianças, publicou *Poesias Infantis* no ano de 1904 (Brasil, 2016).

No ano de 1894, foi realizada a primeira eleição presidencial direta no Brasil, e essa data também pode ser lembrada como o marco inicial da produção brasileira de livros voltados para o público de crianças. Neste ano, Figueiredo Pimentel lança, através da Livraria Quaresma, “*Os Contos da Carochinha*”, obra em que foi divulgada histórias de Charles Perrault, irmãos Grimm e Hans C. Andersen. Dessa forma, a publicação de Pimentel é considerada por muitos também, como um dos primeiros projetos voltados para o segmento desenvolvido no país com uma prática editorial moderna (Brasil, 2016).

Já no início do século XX, surgiram alguns escritores no cenário da literatura infantil brasileira, dentre eles, o grande Monteiro Lobato com suas obras infantis. Este autor dedicou-se a escrever para o público de crianças construindo aventuras de caráter bem brasileiro e que

hoje são reconhecidas em todo o mundo. Sua primeira obra infantil foi “A menina do nariz arrebitado”. O autor Monteiro Lobato é também criador de personagens bastante popularizados em nossa cultura literária, tais como: Dona Benta, Emília, Pedrinho, Tia Nastácia, dentre outros que compõem o incrível universo do Sítio do Pica-Pau Amarelo (Brasil, 2016).

Vale ainda destacar que se na década de 1920 o escritor Monteiro Lobato ganha um grande destaque, nos anos 1930 surgem então no cenário novos autores, tais como Viriato Correia, Cecília Meireles e tantos outros que escreveram poemas e histórias voltadas ao público infantil, dando início dessa forma, a uma fase fértil de produção com caráter genuinamente brasileiro. Nessa época a literatura infantil brasileira possuía uma certa preocupação em proporcionar uma valorização de aspectos nacionais, tais como: o folclore nacional, a cultura brasileira, dentre outros (Brasil, 2016).

Nos anos de 1940 e 1950, surge nesse cenário o desafio de manter um ritmo de continuidade a produção de livros infantis e a construção de um público cativo a essas obras. Dessa maneira, as editoras e os escritores estavam buscando se profissionalizarem, e a produção se tornou ainda mais intensa (Brasil, 2016).

Objetivando-se ampliar essa produção, as editoras acabaram por optar pela solução considerada mais prática, sendo essa, se voltar ao investimento em traduções e adaptações. Nessa época o Brasil estava deixando de ser um país rural, porém havia ainda alguns defensores da agricultura como sustentadora da economia do país e isso acabou por refletir nas muitas histórias infantis publicadas que eram ambientadas em sítios e fazendas e, especialmente, relacionadas ao café, elemento esse tão popularizado em nossa história até os dias atuais (Brasil, 2016).

Com o declínio dessa política econômica norteadora do país, tornou-se inevitável que a temática voltada e centrada para o cenário rural deixasse de ser majoritariamente explorada e, a partir da década de 1960, as histórias ganham cenários relacionados às cidades e a zona urbana (Brasil, 2016).

Diante de tal realidade, a literatura infantil assume nessa época um caráter urbano e passa a valorizar elementos políticos, dando um maior destaque à sua condição emancipadora. Nesse momento, escritores renomados do cenário nacional como Mário Quintana, Vinícius de Moraes e Clarice Lispector se interessam por escrever obras destinadas ao público infantil, e, na década seguinte, surgem outros grandes nomes, como Ziraldo, Ana Maria Machado e Ruth Rocha (Brasil, 2016).

Nas décadas que se seguem cabe mencionar um destaque para a presença de temáticas e linguagens bastante articuladas com a contemporaneidade e um grande desenvolvimento da

dimensão visual dos livros. E não por acaso, o país por três vezes recebeu o maior prêmio internacional para o gênero: Lygia Bojunga Nunes, Ana Maria Machado e Roger Melo foram contemplados com o prêmio Hans Christian Andersen (Brasil, 2016).

Atualmente a literatura infantil ocupa um espaço bastante significativo e importante na sociedade brasileira e tem resolvido de maneira bem satisfatória, até bem melhor que outras formas de linguagem verbal, a relação com os novos suportes utilizados. Deparamo-nos com uma realidade na qual, de um lado, ela pode circular em associação com outras mídias de comunicação de massa, como o cinema e os jogos, e de outra parte, ela se ajusta com muita facilidade à produção digital e bem melhor do que qualquer outro gênero literário (Brasil, 2016).

2.2 A LITERATURA INFANTIL COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PARA A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

O processo de alfabetização e letramento das crianças é uma das etapas mais importantes de suas trajetórias educacionais e esse tem sido um dos grandes desafios de atuação para os pedagogos, professores e educadores em geral. De acordo com Soares (1999), o ato de alfabetizar implica que a criança aprenda a codificar e decodificar, pois é um sistema inventado, diferente da linguagem oral (Soares, 1999).

Inicialmente é importante compreendermos que o processo de alfabetização é considerado a base para uma educação construtiva, o qual ajuda os indivíduos a desenvolver a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos. Geralmente o termo alfabetização é mencionado na maioria das vezes acompanhado do termo letramento, esse, utiliza a escrita para resolver problemas do cotidiano, facilitando assim, suas práticas sociais e podendo produzir gêneros textuais.

Partindo dessa linha de raciocínio, é possível afirmar que o ser humano já nasce programado para falar e se comunicar. Já a escrita é uma espécie de convenção. Sendo assim, é uma ingenuidade achar que a criança deva reinventar um sistema convencional e arbitrário. Dessa forma, é preciso ensinar de forma sistemática (Soares, 1999).

E esse ensinar sistematicamente não significa que isso deve ser feito em falsos e falhos contextos, como ocorria no tempo das cartilhas, mas a associação entre alfabetização e letramento é possível e também necessária. Essa relação se dar quando se orienta a criança de forma explícita e sistematicamente a aprender e descobrir as relações entre os sons da língua e a representação gráfica desses sons (Soares, 1999).

Essa forma de ensinar sistematicamente através do aprender e do descobrir é possível a partir da utilização de materiais reais, tais como: livros de literatura infantil, propagandas, outdoors, folhetos, dentre qualquer outro material que seja do interesse da criança, e sobretudo, utilizando-se da literatura infantil, que, de certa forma, deve substituir o antigo livro didático ou o modelo de cartilha. E a partir daí ocorrerá o letramento, o contato com a história, com a literatura, o com poema, dentre outros. Vale ainda destacar que de acordo com Soares (1999) a função de alfabetizador exige um professor preparado e com amplo domínio das áreas envolvidas no processo (Soares, 1999).

Partindo da perspectiva de que a literatura infantil possui um grande papel no processo de alfabetização das crianças, é importante entendermos inicialmente que essa insere-se em duas áreas, sendo essas respectivamente: o gosto pela leitura literária que para ela é uma forma de diversão, emoção, prazer. E a segunda é área da pedagogia, levando em consideração que é por meio da formação do leitor, particularmente do leitor literário que será trabalhado a alfabetização. Embora participando simultaneamente dessas duas áreas, nos livros destinados à infância, ora predomina a intenção artística, ora predomina a intenção pedagógica (Eberhardt & Moura, 2018).

Nos últimos anos, de acordo com a concepção de Oliveira (1996), muito se tem discutido acerca da importância da literatura infantil na vida das crianças. Entendendo que as crianças começam a formar sua leitura de mundo e despertar para rabiscos, traços e desenhos desde muito cedo, conforme as oportunidades que lhes são ofertadas. Dessa forma, o meio no qual a criança vive, ou seja, a oportunidade oferecida tanto pela família, assim como também pela escola através de livros de literatura infantil, na idade pré-escolar, contribuem de forma muito rica para o seu processo de desenvolvimento (Oliveira, 1996).

Nesse sentido, é esperado que uma criança que desde muito cedo escuta histórias contadas por seus pais ou familiares, certamente, será um adulto adepto a leitura e terá prazer em ler. Vale ainda destacar que a literatura infantil oportuniza situações, nas quais a criança pode interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando dessa forma, o seu desenvolvimento e aprendizagem (Oliveira, 1996).

Cabe ainda destacar que o universo da literatura infantil não deve ser compreendido apenas como um recurso à alfabetização, embora seja, mas também, deve ser visto como um instrumento que permite a interpretação, a compreensão daquilo que está sendo trabalhado. Nesse contexto Oliveira nos aponta que

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais (Oliveira, 1996, p. 27).

Nesse sentido, é possível compreender que a literatura infantil acaba por trazer uma lição de vida de forma imaginária, contribuindo assim, para a formação da criança no processo de construção da sua personalidade. Ela é ainda, um dos caminhos facilitadores a aprendizagem durante o processo de alfabetização, além de desenvolver a imaginação, a criatividade e proporcionar o prazer ao ato de ler ou escutar histórias.

Levando em consideração a importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento das crianças e compreendendo a necessidade de que essa seja trabalhada, entende-se que uma das formas de se trabalhar a literatura infantil de forma otimizada é através dos contos de fadas. Sendo assim, os contos de fadas realizam a abordagem de inúmeros aspectos da personalidade da criança, que são essenciais para a sua formação e o seu desenvolvimento (Eberhardt & Moura, 2018).

A utilização da literatura de contos de fadas a partir da literatura infantil, como um recurso pedagógico, auxilia os professores a compreenderem o pensamento das crianças e a ajudá-las a solucionar seus conflitos interiores. É bastante comum que a criança possua um pensamento imaginário e mágico semelhante aos contos de fadas, em razão disso, o entendimento desses contos são claros e interessantes para a criança (Eberhardt & Moura, 2018).

A partir dos contos de fadas, as crianças conseguem resolver algumas das suas dúvidas interiores e solucionam alguns problemas que aparentemente para elas poderia não ter solução. Os contos de fadas demonstram que para todo problema existe uma solução realizável, talvez não da forma esperada, mas da forma que propicie o desdobramento da situação e sua resolução. Bettelheim nos aponta que:

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (Bettelheim, 2004, p. 20).

Sendo assim, os contos de fadas são ferramentas excelentes para a formação e construção da personalidade, pois a partir deles a criança consegue perceber que é possível vencer obstáculos, considerando que no final o “herói” sempre vence, e é com esta intencionalidade de repetição que os contos se internalizam nas crianças, assim como também,

ajudam a superar possíveis dificuldades e barreiras encontradas durante o processo de alfabetização e letramento da criança (Eberhardt & Moura, 2018).

A fim de contribuir para a discussão que está sendo construída no decorrer dessa etapa do referente trabalho, cabe ainda mencionar a sobre a importância de contar e ouvir histórias na sala aula, como uma forma de trabalhar a literatura infantil como um recurso pedagógico no processo de alfabetização das crianças. Dessa forma, de acordo com a concepção de Abromovich (2003), o significado de escutar histórias é bastante amplo, em outras palavras se caracteriza como:

Uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, das dificuldades, dos impasses, das soluções, que todos atravessamos e vivemos de um jeito e de outro, através dos problemas que vão sendo defrontados (ou não), resolvidos (ou não), pelos personagens de cada história. É ouvindo histórias que se podem sentir emoções importantes como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais, e viver profundamente isso tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem ouve ou as lê, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz brotar (Abromovich, 2003, pag. 27).

O primeiro contato da criança com um texto é feito, geralmente de forma oral, através da voz da mãe e do pai, contando contos de Fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas, narrativas de quando eles eram crianças e tantas outras coisas mais, relacionadas a vivências e ao cotidiano (Abromovich, 2003).

De acordo com Eberhardt & Moura existem relatos de poetas e escritores que descobriram no decorrer de sua trajetória de vida que seu amor e inclinação à literatura e, mesmo, muitas de suas poesias e de seus contos tiveram o seu nascedouro ainda na sua primeira infância. Essa realidade nos mostra a importância do contato com literatura infantil ainda na fase da primeira infância (Eberhardt & Moura, 2018).

Sendo assim, através do ato da contação de histórias, pode-se trabalhar a literatura infantil como um recurso pedagógico para a alfabetização das crianças e também tornar possível a construção da aprendizagem relacionada à competência cognitiva dessas, propiciando assim, a elaboração de conceitos que compreendem a sua atitude no mundo e a sua identificação com papéis sociais que poderá exercer ao longo de sua existência (Eberhardt & Moura, 2018).

Acerca desse assunto, vale salientar que as histórias contadas e trabalhadas, seja no seio familiar ou dentro do ambiente escolar devem acontecer dentro de um contexto simples e adequado à compreensão e entendimento da criança. Nesse sentido, são importantes e cruciais ferramentas para a comunicação de valores, porque dão contexto a fatos abstratos e que são difíceis de serem transmitidos de forma isolada. Diante disso, o professor enquanto contador de

histórias acaba por transformar-se em um mediador privilegiado dentro do contexto da educação (Eberhardt & Moura, 2018).

Nesse contexto é necessário também que o contador de histórias seja um leitor assíduo. Não basta somente ler a história para a criança. A contação de histórias é mais que isso, é uma possibilidade de transformação para o mágico o que na escrita talvez seja algo monótono. É necessário saber levar a criança ao plano do imaginário e trazê-la novamente para o mundo real (Eberhardt & Moura, 2018).

Na realidade das escolas públicas, a literatura infantil pode ser utilizada como estratégia didática por meio de contação de histórias, rodas de leitura e projetos interdisciplinares. De acordo com a BNCC (2017), é fundamental que o professor atue como mediador da leitura, promovendo experiências significativas. A utilização de livros infantis permite desenvolver competências como interpretação, criatividade e pensamento crítico.

É necessário ainda, sempre enfatizar que literatura infantil propicia momentos prazerosos a criança e possibilita novas descobertas e assim mais conhecimentos, além de enriquecer o vocabulário, o aprimoramento da grafia e consequentemente a dicção. Habilidades essas, tão importantes para o seu desenvolvimento em todos os aspectos da sua vida.

Torna-se necessário também que pais e professores explorem a função educacional do texto literário, ficção e poesia por meio da seleção e análise de livros infantis; do desenvolvimento do lúdico e do domínio da linguagem; do trabalho com projetos de literatura infantil em sala de aula, utilizando as histórias infantis como caminho para o ensino multidisciplinar da criança (Eberhardt & Moura, 2018).

3.CONCLUSÕES

A partir da análise das discussões que foram realizadas no decorrer da elaboração do presente trabalho foi possível observar que a literatura infantil não surgiu da noite para o dia e nem se deu de forma repentina. Essa possui toda uma trajetória de manifestações no decorrer da história, principalmente quando analisamos o seu surgimento e suas manifestações no cenário brasileiro. Acerca dessa realidade, vale destacar que os primeiros relatos de literatura infantil surgiram no continente europeu ainda no século XVII e em meados do século XVIII e posteriormente começaram a ser disseminados em outros continentes. Já no cenário nacional, suas primeiras manifestações datam do século XIX, período o qual destacaram-se alguns nomes a nível nacional, dentre eles, Monteiro Lobato. Essas manifestações no cenário nacional

sofreram uma série de transformações que perduram até os dias atuais, transformações essas, influenciadas pela dinâmica social, econômica e política do país.

Por fim, foi possível concluir que a literatura infantil pode se caracterizar como um recurso pedagógico auxiliador aos professores no processo de alfabetização das crianças, sendo essa uma etapa tão importante na trajetória estudantil dos pequenos, levando em consideração os múltiplos fatores relacionados às maneiras que a literatura infantil pode ser trabalhada e como essa vem a influenciar de forma direta em diversos aspectos da vida do indivíduo. Necessitando assim, que o professor alfabetizador seja um profissional com amplo preparo para exercer a sua atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABROMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2003.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. **História da Literatura Infantil no Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/historia-da-literatura-infantil-no-brasil.html>>.

Acesso em: 02 de fev. de 2026

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

EBERHARDT & MOURA, Marcia Rosani, Sandra Eliana. 2018. **A importância da Literatura Infantil no processo de Alfabetização e Letramento dos educandos do 1º ciclo do Ensino Fundamental**. Disponível em: < <https://home.unicruz.edu.br/event/mercosul/>>.

Acesso em: 03 de mar. de 2026.

OLIVEIRA, M. A. **Leitura prazer: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas, 1996.

PAÇO. Gláucia Machado. **O Encanto da Literatura Infantil no Cemei Carmen Montes Paixão**. 2009.

SOARES, M. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In: EVANGELISTA, A. A. M. et al. (orgs.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17-48.

